

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

SOUSA, Magdiel¹

GARRETO, Maria do Socorro Evangelista²

INTRODUÇÃO

Entende-se que a prática pedagógica visa o desenvolvimento efetivo da aprendizagem por meio de interações entre os professores e os alunos, e a valorização do processo de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, os Estágios Supervisionados em cursos de Licenciatura são exigências descritas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) que buscam ampliar a relação da teoria com a prática docente, bem como melhorar ambas as partes individualmente, não deixando que cada uma fique isolada em seu campo de conhecimento (PIMENTA, 2012).

No curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da UFMA o estágio supervisionado são componentes curriculares obrigatórios, e iniciam-se no quinto período em todos os campus da UFMA. Entretanto, os alunos cumprem uma carga horária de 405h distribuídas especificamente em diagnóstico da situação escolar, observação e regência que devem ser cumpridas em sua totalidade ou em parte, no caso em que alunos participam de projetos de extensão, de ensino ou de pesquisa. Neste último caso, a carga horária de regência em sala de aula é diminuída e isso prejudica o processo de vivência da prática de ensino de química diminuindo as atividades de regência e formação docente.

Diante disso, ações que integrem a completa formação docente em química são necessárias para melhorar a qualidade na formação dos professores de química. Neste sentido,

- 1 Licenciando em Ciências Naturais/Química pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: Elaboração de Metodologias e Materiais para o Ensino de Química no Centro São Bernardo - MA; E-mail: Magdiel.sousa@discente.ufma.br.
- 2 Professora Dra. Maria do Socorro Evangelista Garreto que atua como Docente Orientadora no subprojeto de LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: Elaboração de Metodologias e Materiais para o Ensino de Química da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Bernardo - MA; E-mail: maria.garreto@ufma.br

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), o qual propõe, entre seus objetivos, aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciaturas por meio da inserção de acadêmicos que estejam na segunda metade do curso em escolas públicas de Educação Básica (BRASIL, 2018), apresenta-se como um projeto inovador que estimula a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura.

Portanto, esse trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos alunos do curso de química como residente no Programa Residência Pedagógica da CAPES, que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e visa aprimorar a formação prática dos licenciandos, realizado na escola Centro de Ensino Débora Correia Lima, em parceria com a Universidade Federal do Maranhão em 2023 com objetivo de evidenciar a importância do programa na formação docente.

METODOLOGIA

Este trabalho destina-se a relatar a experiência vivenciada durante dezoito meses através do programa residência pedagógica por meio do subprojeto LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: Elaboração de Metodologias e Materiais para o Ensino de Química, vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da Universidade federal do Maranhão durante dezoito meses. O projeto tem como objetivo promover a articulação entre formação inicial e formação continuada, ancorada na socialização de reflexões, de inovações pedagógicas e de aprendizagens entre residentes, preceptores e docentes orientadores, promovendo a aproximação entre universidade e escola e oportunizaram aos acadêmicos do curso de Química uma observação participativa da realidade escolar, vivenciando uma prática docente remetendo-o à reflexão, discussão e pesquisa, e tornando-o responsável pelo processo de ensinar a aprender, aprender a aprender e aprender a ensinar

O desenvolvimento das atividades do Programa Residência Pedagógica conta com a orientação de dois profissionais. O primeiro é o Docente orientador, um professor do quadro permanente da instituição formadora, que orienta os residentes na criação de materiais instrucionais, como vídeos e pôsteres para plataformas digitais. Reuniões mensais são realizadas para acompanhar o progresso das aulas. O segundo é o preceptor, um professor efetivo da escola

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

campo, o Centro de Ensino Débora Correia Lima. Ele orienta sobre as aulas e as decisões pedagógicas da escola, além de acompanhar a ministração das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entendendo-se que o ensino e a aprendizagem fazem parte do desenvolvimento do aluno e ao mesmo tempo do professor e que a base da formação profissional tem o início na universidade, é dever da instituição promover a participação do licenciando em programas que incentivam sua introdução no espaço escolar de modo que se possa vivenciar a prática da teoria aprendida em sala de aula.

Segundo Freire (1996), Ser professor é mais do que ensinar conteúdo, é fazer parte da formação do cidadão, onde ele aprende a exercer sua autonomia, direitos e deveres. A formação inicial do docente é bastante relevante, pois é o momento em que o profissional começa a formar sua identidade profissional. Nesse enfoque, programas como residência pedagógica são essenciais para que os licenciandos tenham essa experiência imediata com o ambiente onde exercerá sua profissão.

Diante dessa necessidade o projeto LUDICIDADE NO ENSINO DE QUÍMICA: Elaboração de Metodologias e Materiais para o Ensino de Química prevê atividades que promoveram a atuação dos alunos do Curso de Química diretamente no ambiente escolar com atividades de Regência em sala de aula como: vivência e prática da ministração de aulas no cotidiano da sala de aula, planejamento e execução de atividades, elaboração de planos de aula, projetos de ensino e atividades de avaliação. Todas essas atividades foram acompanhadas pelos preceptores e coordenadora do projeto.

No processo de formação foram realizadas reuniões com os residentes, preceptores e docentes orientadores pertencentes ao subprojeto, para a construção do cronograma de atividades que seriam desenvolvidas na escola. Além disso, foram realizadas oficinas com os alunos sobre o Novo Ensino Médio, currículo priorizado do Estado do Maranhão, construção de planos de aula, aulas online e construção de exercícios e avaliações.

Durante o período de observação das aulas foi possível permear todos os espaços de aprendizagem na escola campo, o que possibilitou o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente; aperfeiçoar a prática de professores para a educação básica, de forma a

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

dinamizar o processo formativo em sua relação teoria-prática; notou-se que ainda há muitos empecilhos para um ensino e aprendizagem de qualidade. Muitas são as dificuldades encontradas na realidade escolar. Uma delas é a falta de um espaço físico adequado para o ensino, pois a escola estava em construção. Esta situação levou à necessidade de buscar meios alternativos ao ensino presencial.

Diante desse cenário, tornou-se necessária a ministração de aulas remotas. Esta foi uma experiência inicialmente desafiadora. As aulas de química, por exemplo, eram ministradas via WhatsApp durante a Residência Pedagógica. Foi percebido que os alunos não tiveram bom rendimento na aprendizagem, especialmente devido à abstração envolvida no ensino de Química.

Com a escola em construção, a falta de um espaço físico adequado se tornou uma das principais dificuldades. A ausência de salas de aula tradicionais e a infraestrutura necessária para o ensino presencial levaram à busca por alternativas. O ensino remoto emergiu como a solução mais viável, permitindo a continuidade do processo educacional apesar dos obstáculos. No entanto, a transição para o ensino remoto não foi sem desafios. A necessidade de adaptar o conteúdo de química, que muitas vezes requer demonstrações práticas e experimentos em laboratório, para um formato que pudesse ser entregue via WhatsApp, apresentou uma série de dificuldades.

Além disso, a falta de interação face a face com os alunos dificultou a avaliação do seu progresso e compreensão dos conceitos abstratos da química. Apesar desses desafios, a experiência serviu como uma oportunidade valiosa para inovar e adaptar as estratégias de ensino. Foi uma lição importante sobre a resiliência e a adaptabilidade necessárias na profissão docente, especialmente em tempos de mudança e incerteza.

A falta de uma interação mais próxima e ativa com os alunos dificultou o diagnóstico da aprendizagem. No entanto, a construção conjunta de materiais e metodologias com preceptores e residentes, visando maior dinâmica e interação, provou ser eficaz. O uso de tecnologias foi fundamental nesse processo, exigindo estudo e dedicação para alinhar-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todas as dificuldades enfrentadas foram fundamentais para uma reflexão dos residentes sobre a realidade da sala de aula levou a aperfeiçoar a resiliência dos professores em formação inicial, cumprindo seu papel de aliar teoria e prática.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Apesar disso, durante a realização das atividades do programa Residência Pedagógica, como residente pode-se vivenciar e praticar a regência de classe, com intervenção pedagógica planejada conjuntamente pelo docente orientador do curso de licenciatura em ciências Naturais/Química, pelo preceptor da escola. Com essas atividades vivenciadas os residentes puderam descobrir como funciona o ambiente escolar e refletir sobre os problemas, conflitos e vivências de todas as naturezas no espaço escolar. Durante a imersão o residente foi estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização docente.

A participação no programa ajuda a desenvolver características importantes para ser professor, como autenticidade, criatividade e responsabilidade, e promove a reflexão sobre as práticas docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto destaca que a formação de professores é um processo contínuo e dinâmico, onde ensino e aprendizagem se desenvolvem juntos. Apesar dos desafios, como a falta de espaço físico adequado, o programa de residência ofereceu uma experiência valiosa, permitindo a reinvenção de abordagens e a priorização da construção do conhecimento do aluno. O programa residência pedagógica atuou como um elo importante entre o estudante e a realidade da sala de aula, incentivando a reformulação do ensino nas escolas públicas.

O residente pode acompanhar o processo educacional de forma ativa a fim de construir uma visão crítica sobre os aspectos que norteiam o ambiente da sala de aula. A imersão no ambiente escolar ocorreu de forma planejada e sistemática visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula em que o residente participou em diferentes etapas do processo pedagógico, como preparação de aulas, elaboração de materiais, de instrumentos de avaliação, de correção e de criação de estratégias de apoio às dificuldades dos alunos que servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática

Diante disso, o programa foi muito relevante e essencial para o processo de ensino aprendizagem, implementando atividades contextualizadas para que os alunos adquirissem autonomia como ser pensante e ativo, e não somente para responder questões de avaliação escolar. Através da Residência Pedagógica os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

exercer a docência com o apoio de uma docente orientadora da IES e do professor responsável da educação básica.

Nota-se, portanto, a importância de valorizar e investir em programas como este, que enriquecem a experiência educacional dos alunos e aprimoram a prática docente, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade crítica e consciente.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Edital CAPES 06-2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br> . Acesso em 26.04.2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

PIMENTA, S. G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p. 33-57.

SOUZA, A. F. T. de; MELO, J. F. de; SANTOS, P. A. dos; **Relato de experiência: as dificuldades dos professores em colocar em prática as aulas remotas: um artigo original.** Anais do 3o Simpósio de TCC, da Faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1174-1183

Palavras-chave: Residência Pedagógica/UFMA; Ensino de Química; Ensino Médio